



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 26 – Ano XII – 10/2024
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Percepção dos cirurgiões-dentistas sobre o impacto tributário na atividade profissional

Paloma Gabriela de Freitas Veloso
Especialista em Ortodontia pelas
Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)
Montes Claros– Minas Gerais – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6250389629338127>
E-mail: palomagfveloso@gmail.com

Taciana Sepúlveda Domingues Machado
Especialista em Ortodontia pelas
Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)
Montes Claros– Minas Gerais – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0992347643736180>
E-mail: tacisepulveda@gmail.com

Yure Gonçalves Gusmão
Mestre e Doutorando em Odontologia pela Universidade
Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Diamantina – Minas Gerais – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3039020087342964>E-
mail: yuregusmao@hotmail.com

Marco Túllio Becheleni
Mestre e Doutorando em Odontologia pela
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Diamantina – Minas Gerais – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4080035511453247>
E-mail: marco@cirurgiabmf.com

Dhelfeson Willy Douglas de Oliveira
Doutor em Odontologia pela
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Professor
Adjunto (Departamento de Odontologia – FCBS/UFVJM) Universidade
Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Diamantina – Minas Gerais – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2860704725625323>E-
mail: dhelfeson@ufvjm.edu.br

Resumo: A prática odontológica contemporânea exige que o cirurgião-dentista, além de suas competências clínicas, tenha conhecimento sobre gestão financeira e legislação tributária. Isso se deve ao fato de muitos profissionais atuarem de forma autônoma ou vinculada a empresas, sendo fundamental o entendimento sobre os tributos que incidem sobre suas atividades. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção de cirurgiões-dentistas, que atuam como docentes em uma instituição do Norte de Minas Gerais, sobre a carga tributária e seus impactos no exercício profissional. Para isso, foi conduzido um estudo exploratório e censitário com abordagem quantitativa e descritiva. Dos 43 docentes convidados a participar, 26 responderam à pesquisa, o que resultou em uma taxa de resposta de 60,46%. A idade dos participantes variou de 26 a 60 anos, com média de 39 anos. Houve uma distribuição equilibrada entre os gêneros, sendo a maioria casada (69,2%) e com filhos (61,5%). Em relação ao conhecimento sobre tributos, 19,2% consideraram ter um bom conhecimento, 53,8% avaliaram como regular, 19,2% como ruim, 3,8% como péssimo e 3,8% afirmaram não ter nenhum conhecimento. Metade dos docentes buscou aprimorar seu entendimento sobre tributos, utilizando fontes como cursos (7,7%), livros e manuais (7,7%), empresas contábeis (30,8%), internet e outras mídias (30,8%) e consultorias de terceiros (23,1%). A renda declarada à Receita Federal provém de rendimentos de pessoas físicas (50%), jurídicas (76,9%) e rendimentos isentos (34,6%). Conclui-se que os cirurgiões-dentistas docentes apresentam lacunas no conhecimento sobre a legislação tributária, evidenciando a necessidade de maior abordagem desse tema na formação acadêmica dos futuros profissionais, preparando-os para os desafios financeiros do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Impostos, Odontologia, Percepção profissional, Planejamento financeiro

Introdução

A formação odontológica capacita o cirurgião-dentista a promover, prevenir e reabilitar a saúde bucal, desenvolvendo habilidades essenciais para o cuidado clínico. No entanto, além das competências técnicas, o conhecimento em gestão financeira e tributária se tornou uma exigência crescente para esses profissionais, que muitas vezes atuam de forma autônoma ou em pequenas empresas (MOORE,2022). Esse cenário exige que o cirurgião-dentista conheça a legislação tributária vigente e esteja apto a planejar suas finanças de maneira eficiente, de modo a garantir o sucesso de sua prática profissional e o cumprimento das normas legais (BARR, MCCLELLAN,2018).

Diversos estudos indicam que os profissionais de odontologia frequentemente apresentam lacunas de conhecimento sobre questões tributárias, o que pode impactar negativamente sua gestão financeira, resultando em encargos excessivos e dificuldade em manter a sustentabilidade de seus consultórios ou empresas (MUGO, MWAURA,2018). Além disso, com a inclusão da atividade odontológica no regime do Simples Nacional pela Lei Complementar nº 147/2014, novas oportunidades de planejamento tributário surgiram, embora muitos cirurgiões-dentistas ainda desconheçam os benefícios e desafios associados a essa modalidade de tributação(SIMÕES,2019).

Nesse contexto, o planejamento tributário adequado pode reduzir a carga de impostos e otimizar a gestão financeira, mas, para isso, o profissional deve estar ciente das opções disponíveis, como a escolha entre o regime de Lucro Presumido e o Simples Nacional (FTOUHI, GHARDALLOU,2020). A ausência de conhecimento específico nessa área pode levar a decisões inadequadas, aumentando o risco de penalidades e comprometer a viabilidade econômica da prática profissional (DUAN et al.,2023)

Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar a percepção dos cirurgiões-dentistas docentes sobre a carga tributária e seus impactos na prática profissional. Além disso, busca identificar as dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas por esses profissionais para lidar com a gestão tributária no contexto da prática odontológica.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como exploratório, de natureza censitária e de corte transversal, com abordagem quantitativa e análise descritiva dos dados. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado em uma plataforma online de formulários (*Google Forms*). A população-alvo do estudo compreendeu docentes do curso de Odontologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), sediada no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

A amostra incluiu todos os 43 docentes atuantes no curso, os quais foram convidados a participar voluntariamente do estudo, totalizando uma abordagem censitária. O questionário contemplou variáveis sociodemográficas, como idade, gênero, estado civil, titulação acadêmica, carga horária de trabalho e tempo de formação, além de questões relacionadas à percepção dos cirurgiões-dentistas sobre o impacto tributário em suas atividades profissionais.

Os dados coletados foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas (*Microsoft Excel® for Windows*) e submetidos a análises estatísticas descritivas, utilizando o software *SPSS* versão 20.0. Para as variáveis categóricas, foram calculadas frequências absolutas e relativas; já para as variáveis contínuas, foram apresentadas médias e desvios padrão.

O estudo seguiu os preceitos éticos em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FUNORTE/SOEBRAS, sob o parecer consubstanciado nº 2.281.980.

Resultados

Dos 43 cirurgiões-dentistas docentes do Instituto de Ciências da Saúde das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), 26 aceitaram participar do estudo, resultando em uma taxa de resposta de 60,4%. A idade dos participantes variou entre 26 e 60 anos, com uma média de 39 anos (Tabela 1). A distribuição por gênero foi equilibrada, com igual participação de homens e mulheres. A maioria dos docentes era casada (69,2%) e tinha filhos (61,5%), com uma média de dois filhos (50%). A titulação mais comum entre os participantes foi o mestrado (46,2%), e 42,3% deles possuíam mais de 15 anos de formação.

Em relação ao conhecimento sobre a tributação no Brasil, 53,8% dos docentes classificaram seu entendimento como regular, enquanto 19,2% o consideraram bom e 19,2% o descreveram como ruim. Apenas 3,8% relataram ter um conhecimento excelente sobre o tema. Quando questionados especificamente sobre o imposto de renda, 46,2% afirmaram possuir conhecimento regular, e apenas 3,8% declararam conhecimento ótimo (Tabela 2).

Além disso, metade dos participantes (50%) procurou aprimorar seus conhecimentos sobre tributos, sendo as principais fontes de informação consultadas as empresas contábeis (30,8%) e a internet ou outras mídias (30,8%). A renda declarada dos participantes incluiu principalmente rendimentos recebidos de pessoas jurídicas (76,9%) e de pessoas físicas (50%), enquanto 34,6% relataram rendimentos isentos e não tributáveis.

No que diz respeito à percepção dos docentes sobre o impacto da tributação no exercício profissional, a maioria (88,5%) considerou os tributos como mal aplicados, e 96,2% declararam conhecer a alíquota de imposto retida na fonte sobre seus salários. Quanto à

modalidade de declaração de imposto de renda, 69,2% dos participantes utilizaram a declaração simplificada.

Tabela 1: Distribuição dos docentes do curso de Odontologia quanto às características sociodemográficas e titulação. Montes Claros - MG, 2017. (n= 26)

Condições avaliadas	N	%
IDADE		
Até 39 anos	14	53,6
40 anos ou mais	12	46,4
SEXO		
Feminino	13	50,0
Masculino	13	50,0
ESTADO CIVIL		
Solteiro	5	19,2
Casado	18	69,2
Separado //Divorciado	3	11,5
FILHOS		
Sim	16	61,5
Não	10	38,5
TITULAÇÃO MAXIMA		
Especialista	3	11,5
Mestrado	12	46,2
Doutorado	11	42,3
TEMPO DE GRADUAÇÃO		
5 a 10 anos	5	19,2
10 a 15 anos	10	38,5
> 15 anos	11	42,3

Tabela 2: Informações específicas do estudo dos docentes do curso de Odontologia. Montes Claros - MG, 2017. (n= 26)

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DO ESTUDO	N	%
GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE OS TRIBUTOS PAGOS NO BRASIL		
Ótimo	0	0
Bom	5	19,2
Regular	14	53,8
Ruim	5	19,2
Péssimo	1	3,8
Não possui nenhum conhecimento	1	3,8
GRAU DE CONHECIMENTO ESPECIFICAMENTE SOBRE O IMPOSTO DE RENDA		
Ótimo	1	3,8
Bom	9	34,6
Regular	12	46,2
Ruim	3	11,5
Péssimo	1	3,8
Não possui nenhum conhecimento	0	0
JÁ BUSCOU APERFEIÇOAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE OS TRIBUTOS		
Sim	13	50
Não	13	50
RENDIMENTOS RECEBIDOS À RECEITA FEDERAL		
Rendimentos recebidos de pessoas físicas	13	13
Rendimentos recebidos de pessoas jurídicas	20	20
Rendimentos isentos e não tributáveis	9	9

Rendimentos de aplicações financeiras	5	5
Rendimentos por participação nos lucros ou resultados	1	1
Outros rendimentos	6	6

VISÃO SOBRE O IMPACTO DOS TRIBUTOS NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Negativa	25	96,2
Positiva	1	3,8
Irrelevante	0	0

COMO CONSIDERA A APLICAÇÃO DOS IMPOSTOS PAGOS PELOS CONTRIBUINTES

Não são bem aplicados	23	88,5
São bem aplicados	3	11,5
Não sei responder	0	0

CONHECIMENTO SOBRE A ALÍQUOTA DE IMPOSTO QUE É RETIDO NA FONTE DO SALÁRIO

Sim	20	76,9
Não	6	23,1

PROGRESSÃO NA ALÍQUOTA DO IMPOSTO DE RENDA QUANDO REALIZA A DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL

Sim	9	34,6
Não	4	15,4
Não sei responder	13	50

MODALIDADE DA DECLARAÇÃO ANUAL DO IMPOSTO DE RENDA

Declaração simplificada	14	53,8
Declaração completa	11	42,3
Não sei responder	1	3,8

SITUAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL NO ÚLTIMO ANO

Teve direito à restituição de imposto pago	7	26,9
Teve que pagar mais imposto além daquele já retido na fonte	18	69,2
Não sei responder	1	3,8

QUANDO FOI REALIZADO O ÚLTIMO REAJUSTE NOS VALORES DE DEDUÇÕES E DE LIMITES DAS ALÍQUOTAS NA TABELA DE IMPOSTO DE RENDA DE PESSOAS FÍSICAS NO BRASIL

2014	2	7,7
2015	1	3,8
2016	1	3,8
2017	1	3,8
Não sei responder	21	80,8

Discussão

A tributação no Brasil afeta diretamente diversas profissões, incluindo os cirurgiões-dentistas, que além de suas funções clínicas e acadêmicas, precisam lidar com a complexidade fiscal. O conhecimento sobre impostos e contribuições é fundamental para a sustentabilidade financeira e o planejamento de suas carreiras (DE JESUS PURCINO et al.,2022). Contudo, a formação odontológica frequentemente negligencia temas de gestão financeira e tributária, gerando lacunas que podem dificultar a administração de

consultórios e causar uma percepção negativa sobre o impacto dos tributos na prática profissional (RÉDUA et al.,2020). Esse cenário reforça a importância de avaliar o conhecimento sobre tributação entre cirurgiões-dentistas docentes da FUNORTE.

Os resultados obtidos no estudo revelam uma taxa de resposta de 60,4%, o que é bastante satisfatório e comparável a estudos anteriores envolvendo profissionais da saúde. Estudos recentes indicam que taxas de adesão entre 50% e 70% são comuns em pesquisas com dentistas, refletindo o engajamento de profissionais que, embora ocupados com suas responsabilidades clínicas e acadêmicas, reconhecem a importância de contribuir para pesquisas sobre temas relevantes para a profissão (LEME, SEIFFERT,2021). A média de idade dos participantes foi de 39 anos, um dado que está em consonância com a literatura, onde a faixa etária predominante dos docentes de odontologia no Brasil está entre 35 e 45 anos (CARVALHO et al.,2010).

Em termos de titulação, a predominância de mestres (46,2%) reforça a tendência observada em várias instituições de ensino superior no Brasil, onde essa titulação é a mais comum entre os docentes de odontologia (BALTAZAR,MOYSÉS,BASTOS,2010). A experiência de mais de 15 anos de formação relatada por 42,3% dos participantes indica uma carreira consolidada, o que também é consistente com outros estudos que mostram que os profissionais de odontologia tendem a seguir na docência por longos períodos, reforçando a ideia de uma experiência prática significativa (BROCKVELD, VENANCIO,2020).

Quando se trata do conhecimento sobre tributação, os resultados indicam uma lacuna importante. Mais da metade dos participantes (53,8%) classificou seu entendimento sobre o sistema tributário brasileiro como "regular", enquanto apenas 3,8% o consideraram "excelente". Esse dado se alinha com estudos anteriores que apontam para a falta de formação adequada em áreas como gestão financeira e tributária no curso de odontologia, uma lacuna comum entre profissionais da saúde. Muitos dentistas relatam dificuldades em lidar com questões fiscais e financeiras, sugerindo a necessidade de incluir esses tópicos nos currículos acadêmicos (RÉDUA et al., 2020). A limitada familiaridade com o imposto de renda, com apenas 3,8% dos participantes declarando conhecimento "ótimo", reforça essa necessidade. Esse cenário é corroborado por dados que evidenciam que os profissionais de saúde, de maneira geral, enfrentam desafios ao lidar com a complexidade das leis fiscais e a administração financeira de seus consultórios (DE OLIVEIRA MOTTA et al., 2021).

A busca por conhecimento sobre tributos, com 50% dos docentes recorrendo a fontes externas como empresas contábeis (30,8%) e a internet (30,8%), reflete a ausência de capacitação interna durante a formação acadêmica. Esse comportamento é frequentemente observado em estudos que discutem a falta de integração entre

habilidades clínicas e de gestão financeira no ensino odontológico (MOREIRA et al., 2019). A dependência de fontes externas para suprir essa lacuna é uma prática comum entre profissionais que não receberam uma educação formal sobre questões administrativas e fiscais (DE VASCONCELOS et al., 2024).

No que diz respeito à percepção dos docentes sobre a aplicação dos tributos no Brasil, a insatisfação foi marcante: 88,5% consideraram os tributos "mal aplicados", um dado que está em consonância com a literatura. Pesquisas recentes demonstram que a percepção negativa sobre a gestão dos recursos arrecadados é compartilhada por diversas categorias profissionais no Brasil, incluindo profissionais da saúde (KOOSHKEBAGHI, EMAMGHOLIPOUR, DARGAHI, 2022). Essa insatisfação, combinada com o conhecimento sobre a alíquota de imposto de renda retida na fonte, relatada por 96,2% dos participantes, evidencia uma consciência sobre o impacto financeiro dos tributos, mas também uma percepção de que esses recursos não são devidamente utilizados. Além disso, a escolha pela declaração simplificada do imposto de renda por 69,2% dos docentes sugere que muitos optam por métodos que simplificam o processo, minimizando possíveis erros e complicações fiscais, uma prática comum entre profissionais que não possuem um conhecimento aprofundado sobre tributação (DA SILVA, GUERREIRO, FLORES, 2019).

Este estudo possui algumas limitações, a amostra foi composta exclusivamente por docentes de uma única instituição de ensino superior em Montes Claros, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões do Brasil ou para profissionais que atuam exclusivamente na prática clínica. A abordagem censitária, embora adequada para o contexto específico, resultou em uma taxa de resposta de 60,4%, o que pode introduzir um viés de participação. Outro ponto relevante é que o conhecimento dos participantes sobre gestão tributária foi autodeclarado, o que pode levar a uma sub ou superestimação da real compreensão dos docentes sobre o tema. Diante disso, é recomendada uma maior integração de competências em gestão tributária e financeira nos currículos dos cursos de odontologia. Essa formação adicional é essencial para preparar os profissionais para os desafios fiscais que afetam suas práticas no mercado atual.

Conclusão

Este estudo evidenciou que há lacunas significativas no conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre gestão tributária, o que pode impactar negativamente a sustentabilidade de seus consultórios.

Referências

- MOORE, Rod. Maximizing student clinical communication skills in dental education—a narrative review. **Dentistry Journal**, v. 10, n. 4, p. 57, 2022.
- BARR, Margaret J.; MCCLELLAN, George S. **Budgets and financial management in higher education**. John Wiley & Sons, 2018.
- MUGO, Dickson M.; MWAURA, Beatrice M. Evaluating the impact of tax knowledge on tax compliance among small medium enterprises in a developing country. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v. 22, n. 6, 2018.
- SIMÕES, João. *Simples Nacional: Lei Complementar 147/2014 e suas principais alterações*. Contabilidade no Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.contabilidadenobrasil.com.br>. Acesso em: 30 set. 2024.
- FTOUHI, Khaoula; GHARDALLOU, Wafa. International tax planning techniques: a review of the literature. **Journal of Applied Accounting Research**, v. 21, n. 2, p. 329-343, 2020.
- DUAN, Shu et al. The impact of tax reduction on enterprises' financialization-A quasi-natural experiment based on the reduction of VAT rate. **Plos one**, v. 18, n. 12, p. e0293385, 2023.
- DE JESUS PURCINO, Gabriel Antonio et al. A importância da gestão financeira e plano de negócios em clínicas e consultórios odontológicos. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e2832176-e2832176, 2022.
- RÉDUA, Renato Barcellos et al. Gestão financeira, organização e marketing do consultório odontológico. **Full Dent Sci**, v. 11, n. 44, p. 7-14, 2020.
- LEME, Pedro Augusto Thiene; SEIFFERT, Otília Maria Lúcia Barbosa. L. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 31, n. 02, p. e310211, 2021.
- CARVALHO, Raquel Baroni et al. Formação docente em odontologia no Brasil: sugestões de mudanças após as diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 12, n. 4, 2010.
- BALTAZAR, Mariângela Monteiro de Melo; MOYSÉS, Samuel Jorge; BASTOS, Carmen Célia Barradas Correia. Profissão, docente de odontologia: o desafio da pós-graduação na formação de professores. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, p. 285-303, 2010.
- BROCKVELD, Lucimeire de Sales Magalhães; VENANCIO, Sonia Isoyama. Avanços e desafios na formação do cirurgião-dentista para sua inserção nas práticas de promoção da saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 03, p. e300326, 2020.
- DE OLIVEIRA MOTTA, Maria Aparecida Lucena et al. A importância do marketing e da administração para consultórios odontológicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e49210615858-e49210615858, 2021.
- MOREIRA, Heitor Ribeiro et al. Gestão financeira eficiente para dentistas recém-formados: revisão integrativa de literatura: Efficient financial management for newly

graduated dentists: integrative literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 24407-24417, 2022.

DE VASCONCELOS, Theo Rodrigues et al. Conhecimento de graduandos de uma universidade privada da Região Nordeste do Brasil sobre gestão de consultório odontológico: estudo observacional. **Revista da ABENO**, v. 24, n. 1, p. 2131-2131, 2024.

KOOSHKEBAGHI, Mahdi; EMAMGHOLIPOUR, Sara; DARGAHI, Hossein. Explaining specific taxes management and use in the health sector: a qualitative study. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, p. 1220, 2022.

DA SILVA, Fábio Pereira; GUERREIRO, Reinaldo; FLORES, Eduardo. Voluntary versus enforced tax compliance: the slippery slope framework in the Brazilian context. **International Review of Economics**, v. 66, p. 147-180, 2019.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424

